



ESPECIALIZAÇÃO

EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GEOPOLÍTICA E DEFESA

Disciplina 6

**ÁFRICA E ORIENTE MÉDIO:
CONFLITOS E PAPEL ESTRATÉGICO**

Prof.^a Dr.^a Analúcia Danilevicz Pereira

A ÁFRICA NA POLÍTICA MUNDIAL



ÁFRICA

Características gerais

- População reduzida – 14% da população mundial;
- Ocupa 20% da superfície terrestre (um dos continentes mais extensos);
- 54 Estados independentes (representam aproximadamente 27% dos membros das Nações Unidas);
- 1/3 dos Estados-membro do Movimento dos Não Alinhados;
- Enorme quantidade e diversidade de recursos naturais (posição geopolítica que colocou o continente no centro da corrida imperialista e dos conflitos da Guerra Fria);
- Atualmente a busca por matérias-primas e fontes de energia coloca o continente novamente no centro de disputas.

SISTEMA INTERAFRICANO

Considerações teóricas

- Estados africanos: novos atores afetados por interesses e ambições externas;
- Política externa conduzida com recursos limitados (faltam especialistas, embaixadas e informações qualificadas sobre a política mundial);
- ONU representa o espaço mais conveniente para a diplomacia africana;
- Desafios de segurança: guerras civis pela disputa de poder desafiam mais que ameaças militares externas;
- Alianças entre “conservadores” e “progressistas” representa uma forma de segurança coletiva;
- Sistema constituído por uma diversidade de Estados de condições nacionais distintas;
- Sistema constituído por Estados com propósitos comuns – desenvolvimento econômico;

- Ideia de isolamento é inexistente – política africana é administrada em escala continental;

- heterogeneidade do Sistema contribui para permanente rivalidade:
fragilidade econômica + vulnerabilidade política = suscetibilidade externa
= alta prioridade à política exterior

- elites africanas – influências diversas

**África é importante arena na política mundial contemporânea.*

**As potências estão interessadas na distribuição de poder e zonas de influência.*

**Elites africanas, pressionadas pelos problemas domésticos e conflitos, voltam-se para o apoio externo.*

**Economia africana ligada a uma divisão internacional do trabalho altamente restritiva.*

ÁFRICA

Início do envolvimento na política mundial

- Um dos pilares da economia mercantilista da Era Moderna – venda de escravos;
- Revolução sistêmica capitalista integrou o continente na divisão internacional do trabalho no século XIX;
- Desde a abertura do Canal de Suez adquiriu novo significado estratégico;
- Colonialismo foi destruído gradativamente através do nacionalismo;
- Legado do Imperialismo ainda influencia na África (França e Inglaterra).

A ROTA DOS ESCRAVOS

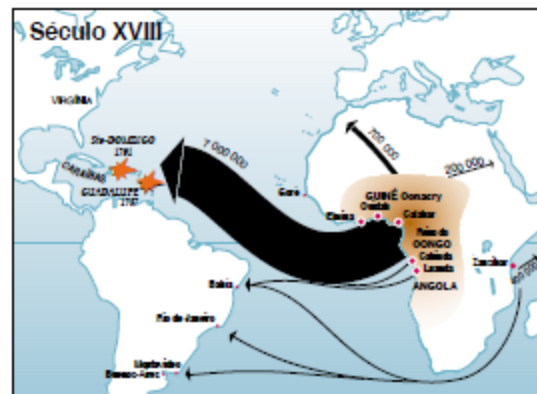
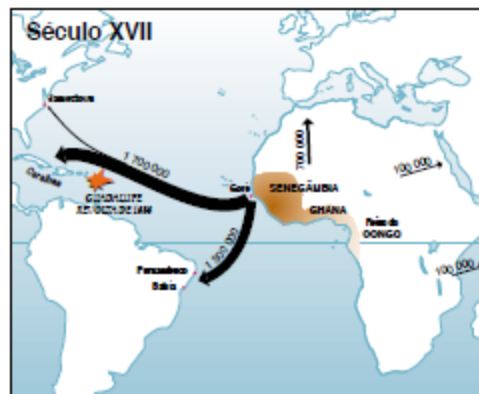
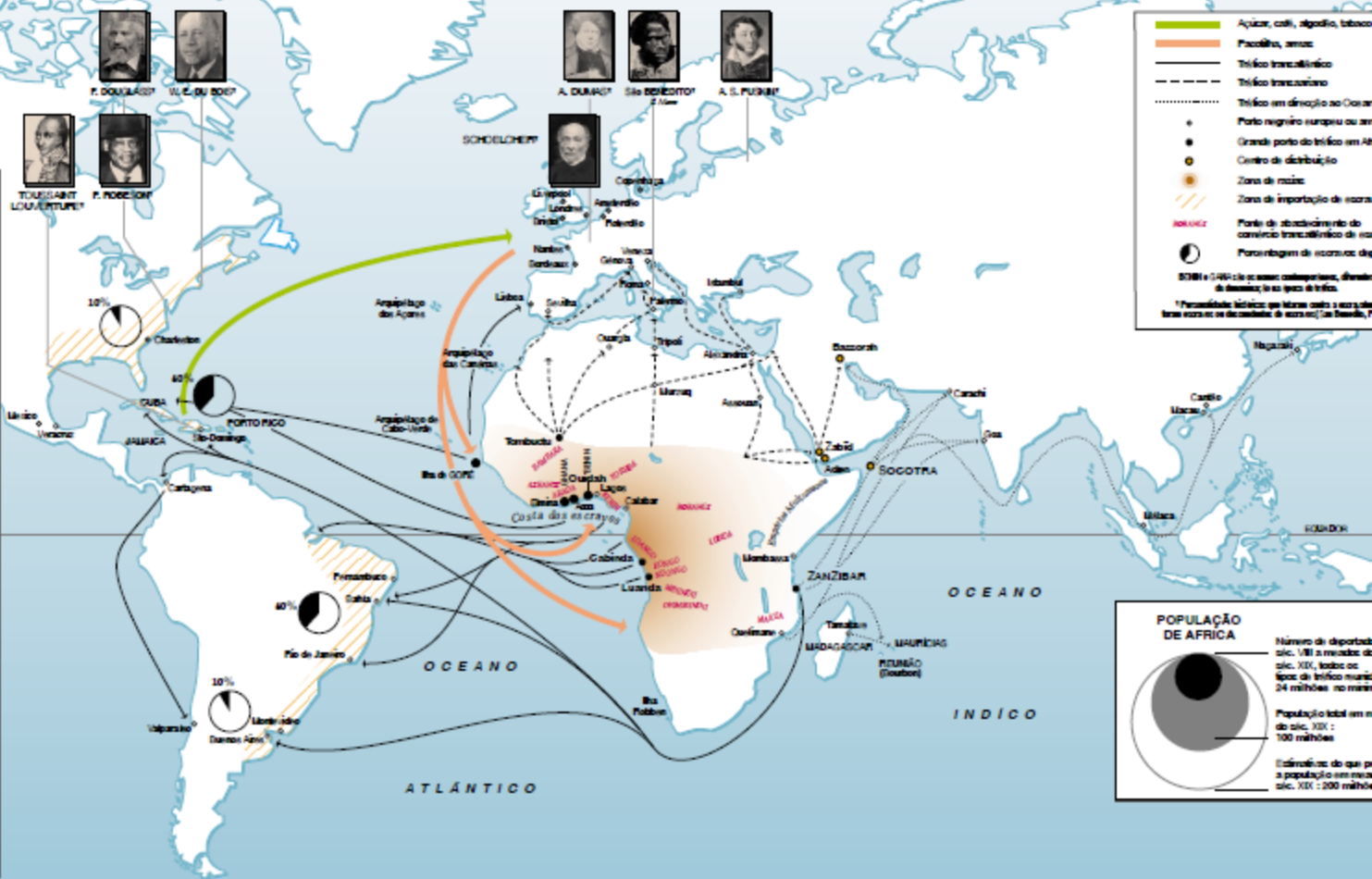
O tráfico negro encarna a fútil dramaticidade da história com a geografia. Esta tragédia que deu origem aos quatro séculos de uma das maiores venturas de desenvolvimento da história da humanidade. Ela constitui uma das primeiras formas de mundialização. Empresa econômica e comercial, o sistema escravagista da recalcante, usa várias regiões e continentes: a Europa, a África, o Oceano Índico, as Caraíbas e as Américas. Era baseado numa ideologia, a contradição intelectual do desprezo pelo homem negro para justificar a venda de seres humanos não europeus, o negro africano, era um bem móvel, tal como se definiu o caso quando jurídico, moralmente.

O.Gilberto Nogueira

A história desta trajetória oculta, e as suas causas profundas, as suas modalidades e as suas consequências ainda devem ser escritas. Trata-se, precisamente, do principal objectivo atribuído pelos Estados Membros da UNESCO ao projecto *A Meta dos Escravos*. Os desafios deste projecto são a verdade histórica, os direitos do homem e o desenvolvimento. A noção de "Ponto" significa, antes de mais, por em destaque os itinerários de cruzamento, ou seja, as trajetórias do comércio triangular. É neste sentido que se recorre à geografia como suporte para melhor compreensão da história. Com efeito, este mapa do comércio triangular, não só ilustra a história, como também a geografia mundial, sendo, mais elucida, através das suas trajetórias, as motivações e os objectivos do sistema escravista.

Este mapa do tráfico negro é o primeiro esboço, baseado nos dados disponíveis, sobre o comércio triangular e a escravidão. Assim sendo, esta obra será gradualmente complementada à medida em que as redes temáticas de investigação estabelecidas pela UNESCO revelarem, através da exploração dos arquivos e da tradição oral, as camadas profundas de "iceberg". Nesta altura, poder-se-á compreender que o tráfico negro ligava a África interior das regiões entre a África, a Europa, o Oceano Índico, as Américas e as Caraíbas.

Doudou Diène
Director da Divisão de Diálogo Intercultural





A partilha da África

This map illustrates the division of Africa into European colonies and independent states as of 1914. The continent is color-coded by colonial power: yellow for France, green for the United Kingdom, red for Italy, brown for Portugal, pink for Germany, and blue for independent states. Major geographical features include the Mediterranean Sea (Mar Mediterrâneo), Red Sea (Mar Vermelho), Atlantic Ocean (Oceano Atlântico), and Indian Ocean (Oceano Índico). Key locations like Madeira, Cape Verde, and the Cape of Good Hope are marked. A legend in the bottom left corner identifies the colors for each colonial power. A scale bar and compass rose are also present.

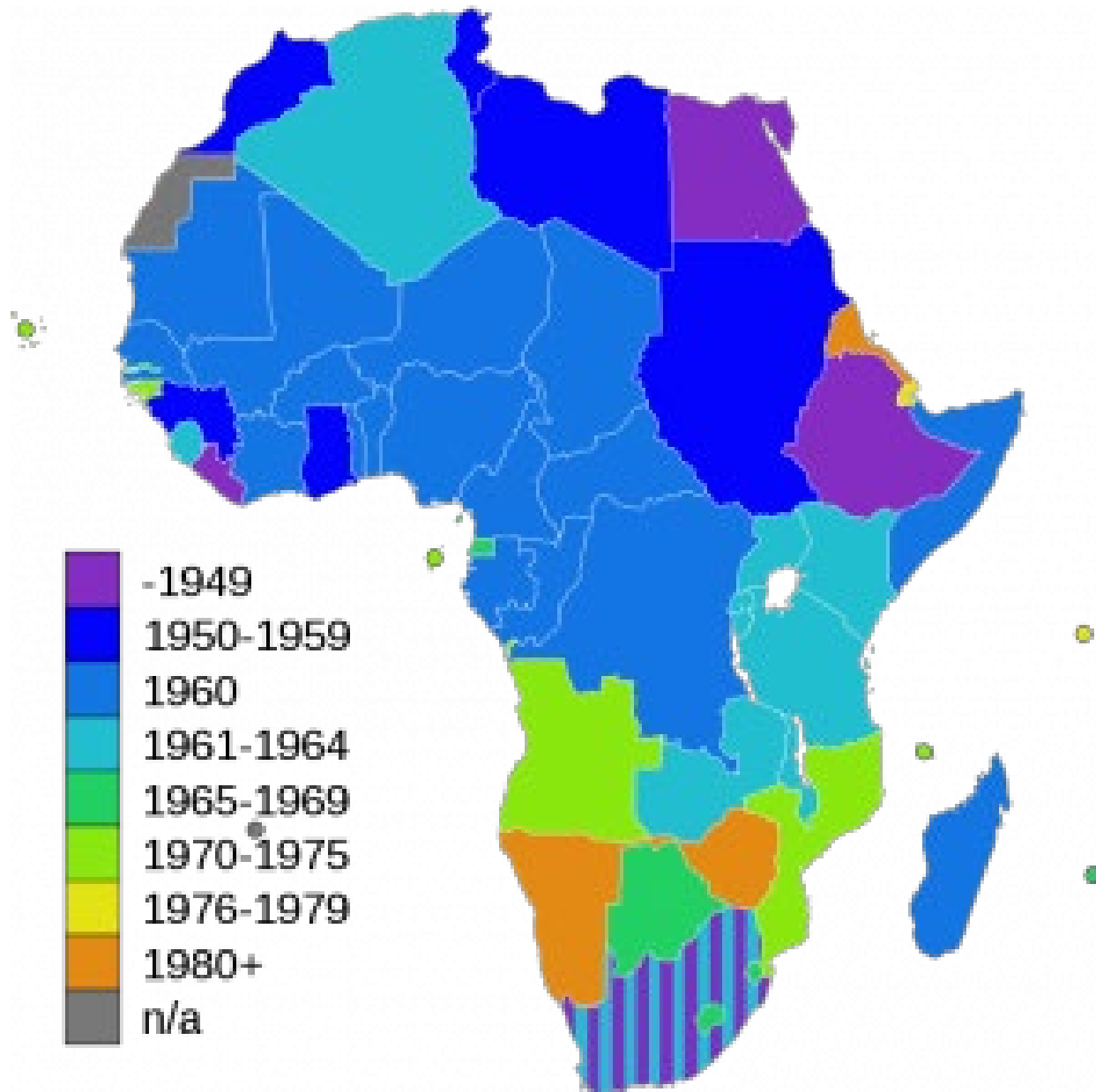
Territórios sob controle de países europeus antes de 1914

- Alemanha
- Bélgica
- Espanha
- França
- Inglaterra
- Itália
- Portugal
- Países independentes

ÁFRICA NO PÓS-II GUERRA MUNDIAL

- A II Guerra acelerou a crise do colonialismo e as lutas de libertação nacional (enfraquecimento das metrópoles europeias, engajamento militar dos povos coloniais, expansão da ideologia anticolonialista);
- No início dos anos 1950 o epicentro do processo de descolonização foi o Magreb (Marrocos, Tunísia, Argélia); na passagem dos anos 1950 para os 1960, a África Negra ou subsaariana tornou-se o centro da descolonização; dos anos 1970 aos 1990 o processo deslocou-se para os bastiões brancos e as colônias portuguesas da África Austral;





A GUERRA FRIA NA ÁFRICA

- Europa buscou manter seu domínio (principalmente França) – neocolonialismo;
- EUA e URSS também se envolveram com o continente;
- Competição bipolar foi a mudança mais significativa no ambiente externo para os novos Estados africanos;
- Mudanças no Terceiro Mundo influenciaram a África: Movimento dos Países Não Alinhados, Grupo dos 77, diplomacia coletiva para o Terceiro Mundo;
- Novos laços com a América Latina, Ásia e Mundo Árabe (principalmente norte da África/parceria árabe-africana).

FRANÇA

- Continuidade da política africana;
- Clube francófono: ajuda financeira e técnica/relações personalizadas com os líderes africanos;
- Manutenção da dependência cultural, militar, econômica e política;
- Garantia do fluxo de bens franceses nesses mercados e proteção do ambiente para investimento do capital francês;
- Apoio à manutenção de uma moeda comum – Franco CFA;
- Manutenção de bases militares /fornecimento de armas/ treinamento militar e policial;

Objetivo: conter o desenvolvimento africano ; a África é importante para a reivindicação francesa como potência global.

REINO UNIDO

- Papel reduzido, mas Commonwealth manteve laços coloniais;
- Ocupou-se com as crises em que esteve envolvido (Nigéria, RDC, África do Sul) não havendo espaço para contestar a França.

Ideia de **EURAFRICA** = política europeia comum

África permaneceu como área central em uma concepção geopolítica de que a Europa deveria preservar sua esfera de influência no contexto de emergência das superpotências.

COMPETIÇÃO EUA-URSS NA ÁFRICA

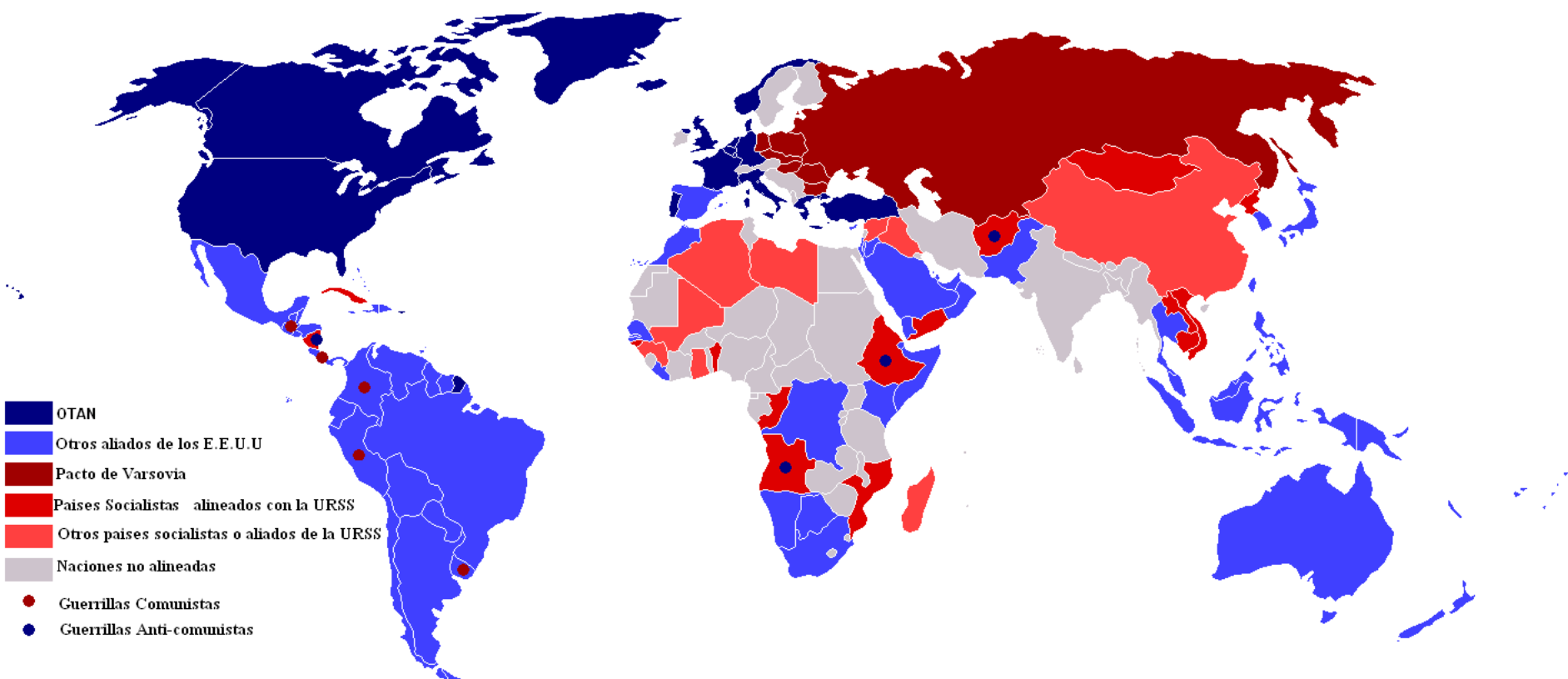
- Aproximação do continente à luz da rivalidade – interpretação do interesse dos africanos como forma de conter o adversário.

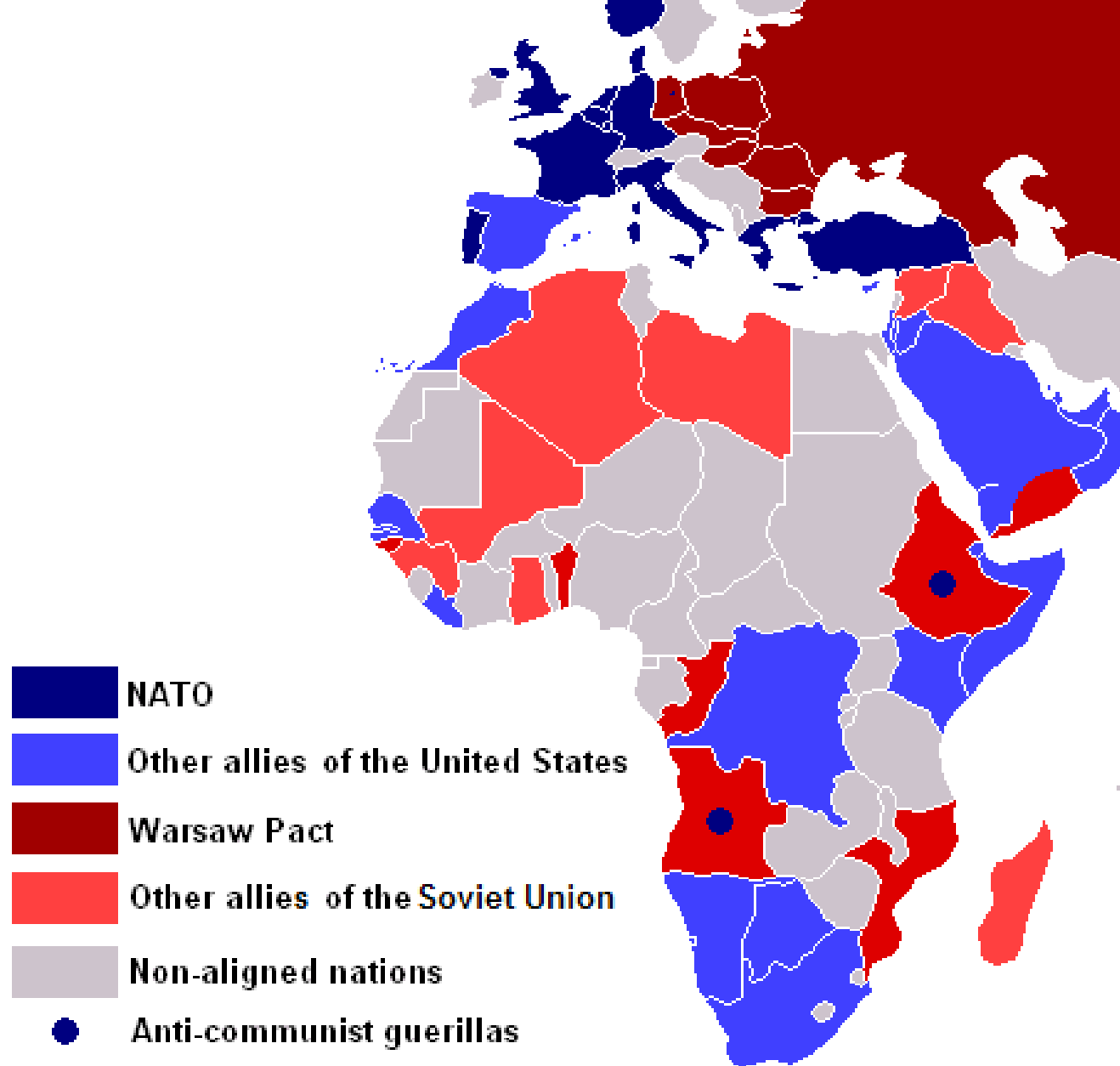
URSS

- Soviéticos foram atraídos mais por oportunidades do que por um plano delineado;
- Principal objetivo era estabelecer presença diplomática na região;
- Dois aspectos da política soviética:
 - pragmatismo na escolha dos parceiros africanos;
 - venda de armas
- Mudança no jogo – segunda metade dos anos 1970;
- Influência sobre os soviéticos – POLÍTICA CUBANA.

EUA

- Política ambivalente – apoiava os países que saíam do colonialismo/apoiava os regimes racistas no sul da África;
- Até 1975 manteve-se afastado de envolvimento mais profundos no continente, deixando europeus atuarem;
- Calculou erroneamente a capacidade dos soviéticos e cubanos.





A ÁFRICA E O FIM DA GUERRA FRIA

- Na passagem da década de 1980 para a de 1990, a distensão internacional cedeu lugar à Nova Guerra Fria, especialmente com a ascensão de Reagan ao poder nos EUA;
- Desencadeamento de uma vigorosa contrarrevolução no Terceiro Mundo;
- Washington desenvolveu a estratégia dos *Conflitos de Baixa Intensidade* (contrarrevolucionários domésticos, por uma invasão americana ou de seus aliados regionais):
 - Moçambique – RENAMO e comandos sul-africanos;*
 - Angola – exército sul-africano e UNITA;*

Os ajustes econômicos

- Efeitos da crise e da reestruturação da economia capitalista mundial iniciados na década de 1970, fenômenos que se aprofundaram nos anos 1980 com a globalização financeira e a Revolução Científico-Tecnológica:
 - preço dos produtos primários sofreu forte deterioração(emprego de materiais sintéticos);
 - as exportações prejudicadas pela crescente recessão e protecionismo dos países desenvolvidos;
 - a crise da dívida externa, motivada pelo brutal aumento das taxas de juro pela administração Reagan;
 - o diálogo Norte-Sul e as posturas reformistas e assistencialistas nas relações internacionais foram abandonados, num clima de afirmação dos postulados neoliberais;
 - consequências sociais desastrosas (fome, epidemias, pobreza).

O fim da bipolaridade e do próprio conflito Leste-Oeste, agravado pelo desmembramento e desaparecimento da União Soviética em fins de 1991, fizeram com que o continente africano perdesse sua importância estratégica e capacidade de barganha, ao que se acrescentava a própria perda de importância econômica.

- A globalização e o fim da Guerra Fria desarticularam interna e externamente a política africana, gerando conflitos em meio ao alastramento da pobreza, da megaurbanização caótica e do ressurgimento de doenças epidêmicas;
- Guerras de milícias;
- As guerras predatórias e conflitos pela sobrevivência, somaram-se à expansão do cultivo de drogas e à formação de redes locais e mundiais de traficantes;
- Apesar desses problemas, existem alguns processos positivos que sinalizam a reafirmação da África na cena internacional;
- É o caso da África Austral, outra região considerada importante no contexto da globalização, devido a suas reservas minerais e sua relevante posição geopolítica;
- papel da África do Sul pós- apartheid;

- SADCC, Coordenação da Cooperação para o Desenvolvimento da África Austral, foi transformada, em 1992, em Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral – SADC, com atribuições mais concretas e adesão de novos países, dinamizados pela entrada da África do Sul;
- A Organização da Unidade Africana, por sua vez, foi transformada em União Africana, em julho de 2002;
- O presidente Mbeki, sucessor de Mandela, lançou também a NEPAD, Nova Parceria Econômica para o Desenvolvimento Africano, em parceria com outros líderes africanos;
- IBAS e BRICS.

Assim, o continente começa reafirmar-se na cena internacional, no mesmo momento em que o mundo passa por uma transição e uma reorganização estrutural.

A ÁFRICA NA ATUALIDADE

- Importante arena estratégica;
- Grandes potências interessadas na distribuição de poder e zonas de influência no continente;
- Elites africanas: entre a pressão doméstica e o auxílio externo;
- Autonomia africana *versus* intervenção externa (africanos tentam ampliar sua liberdade de ação enquanto gds. potências tentam intervir e acordo com suas agendas);
- Interesses africanos em torno de autonomia e desenvolvimento subordinados à lógica global de rivalidade entre as grandes potências.

AFRICA

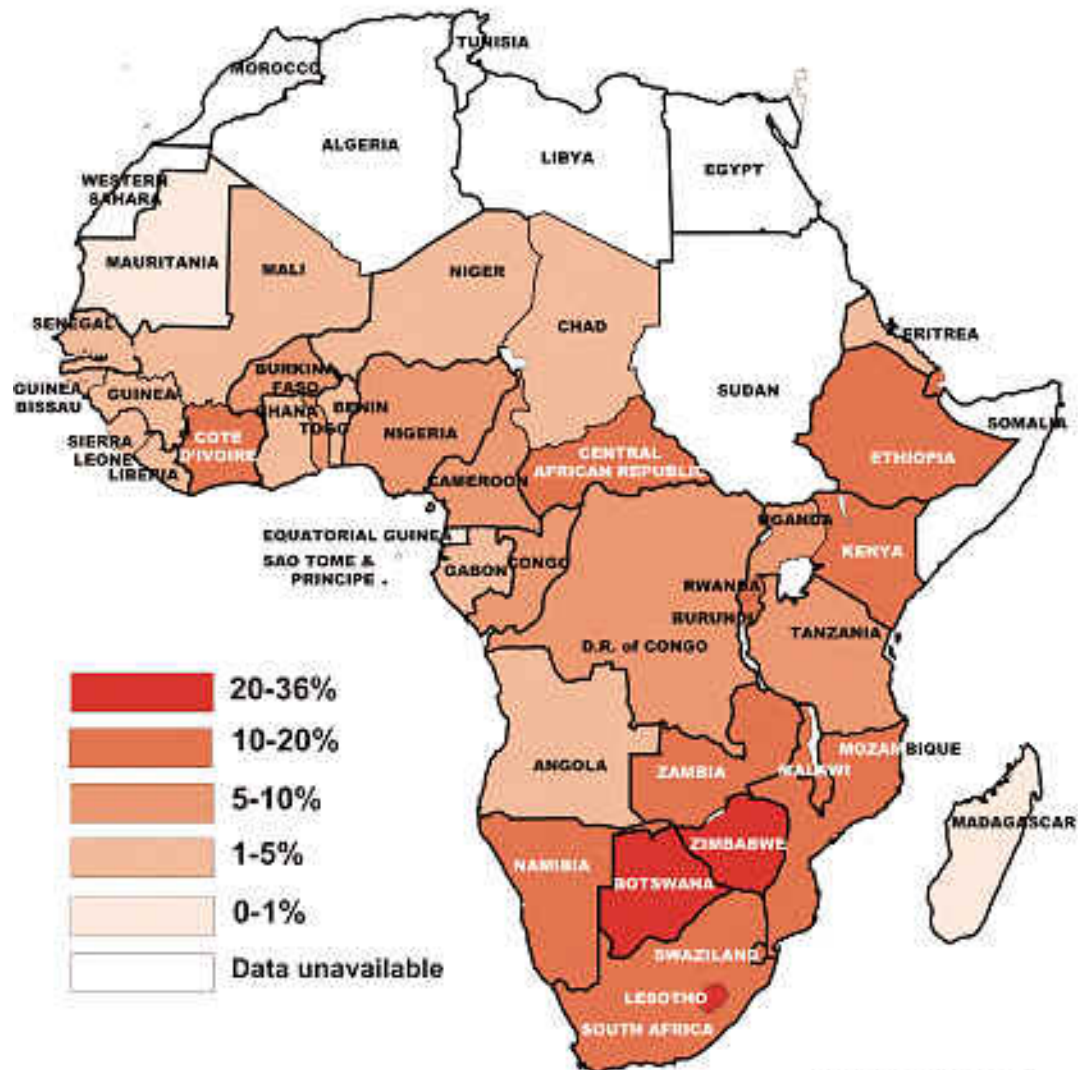




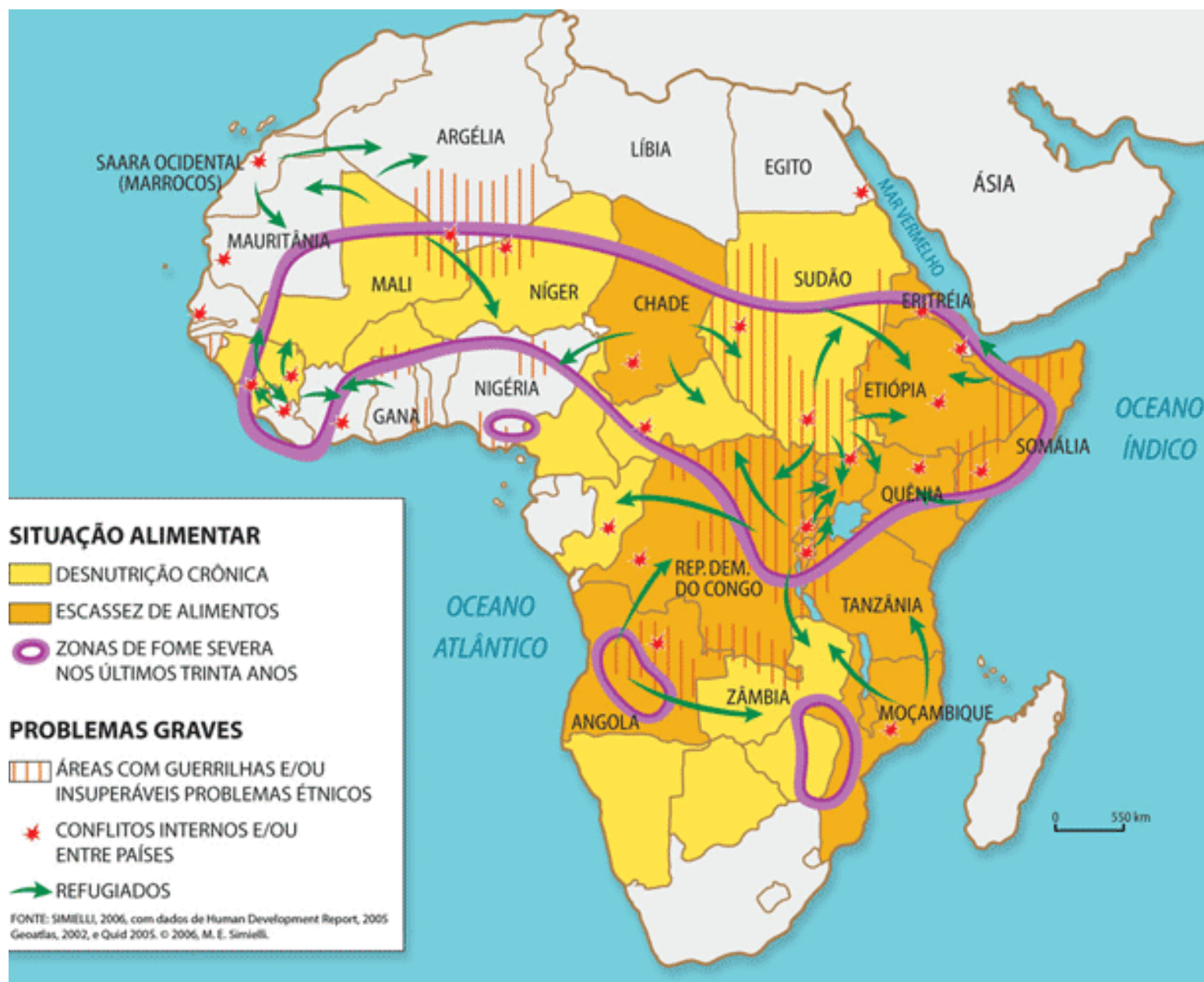


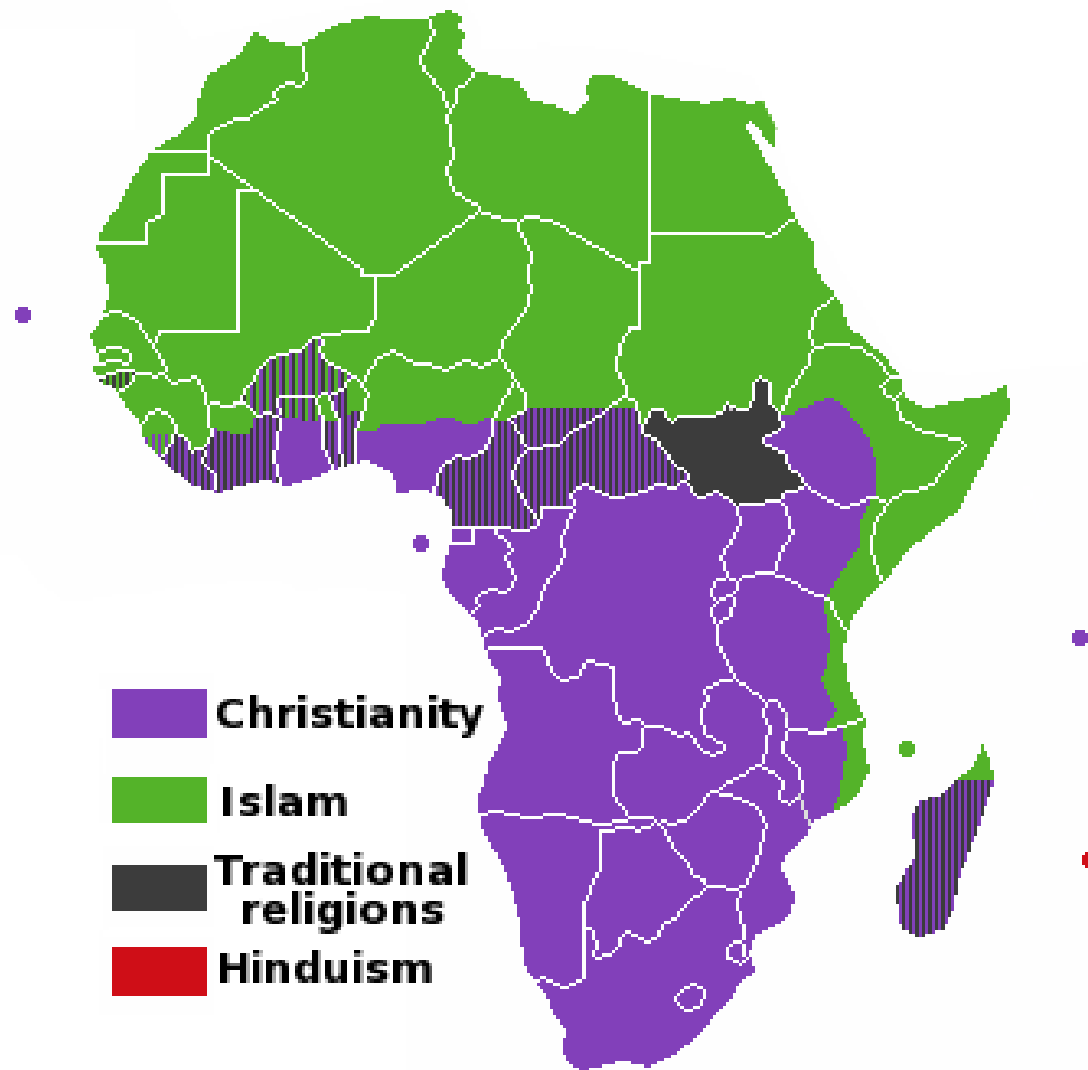


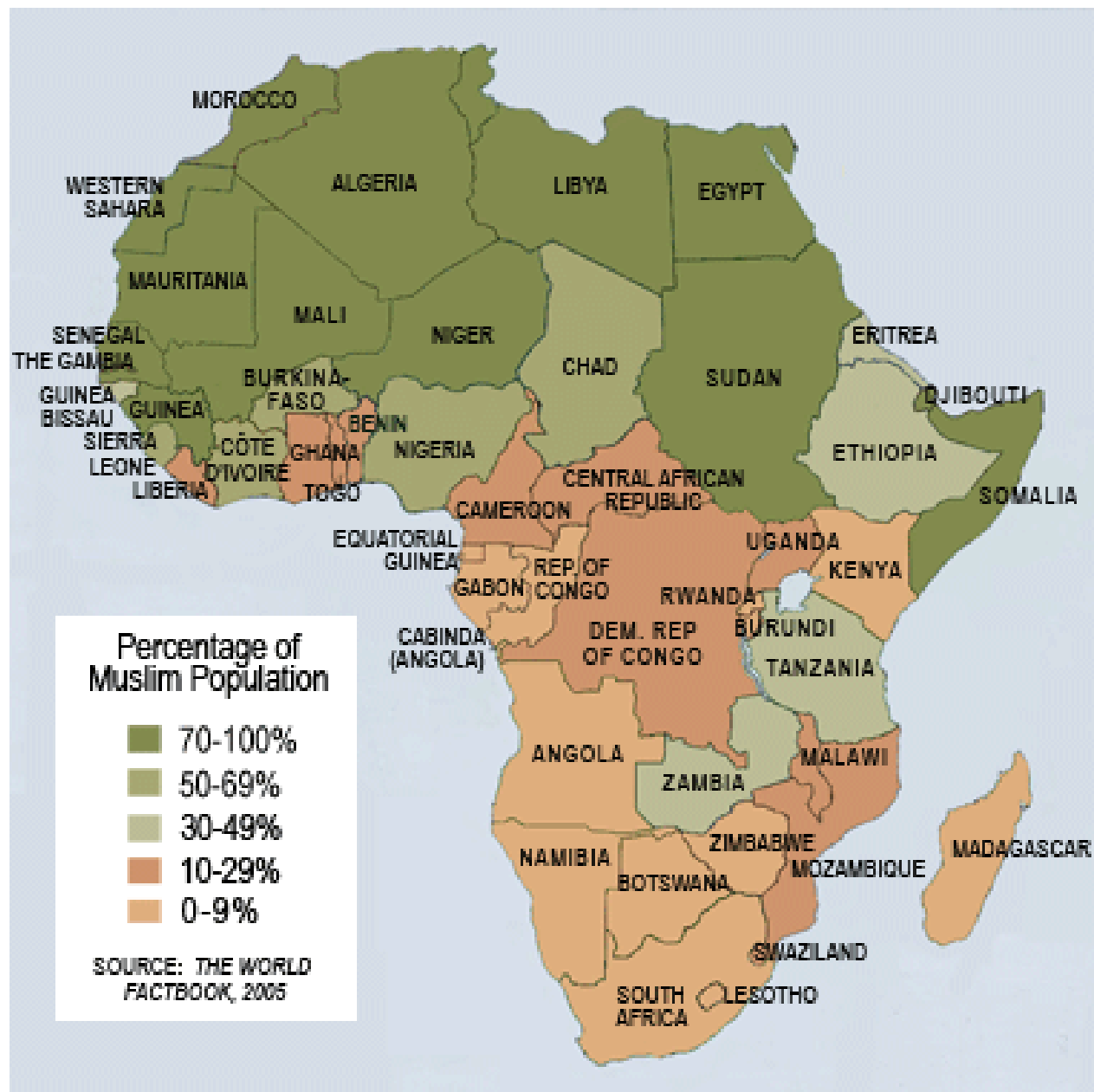
Estimated percentage of adults (15-49) infected with HIV, 2000

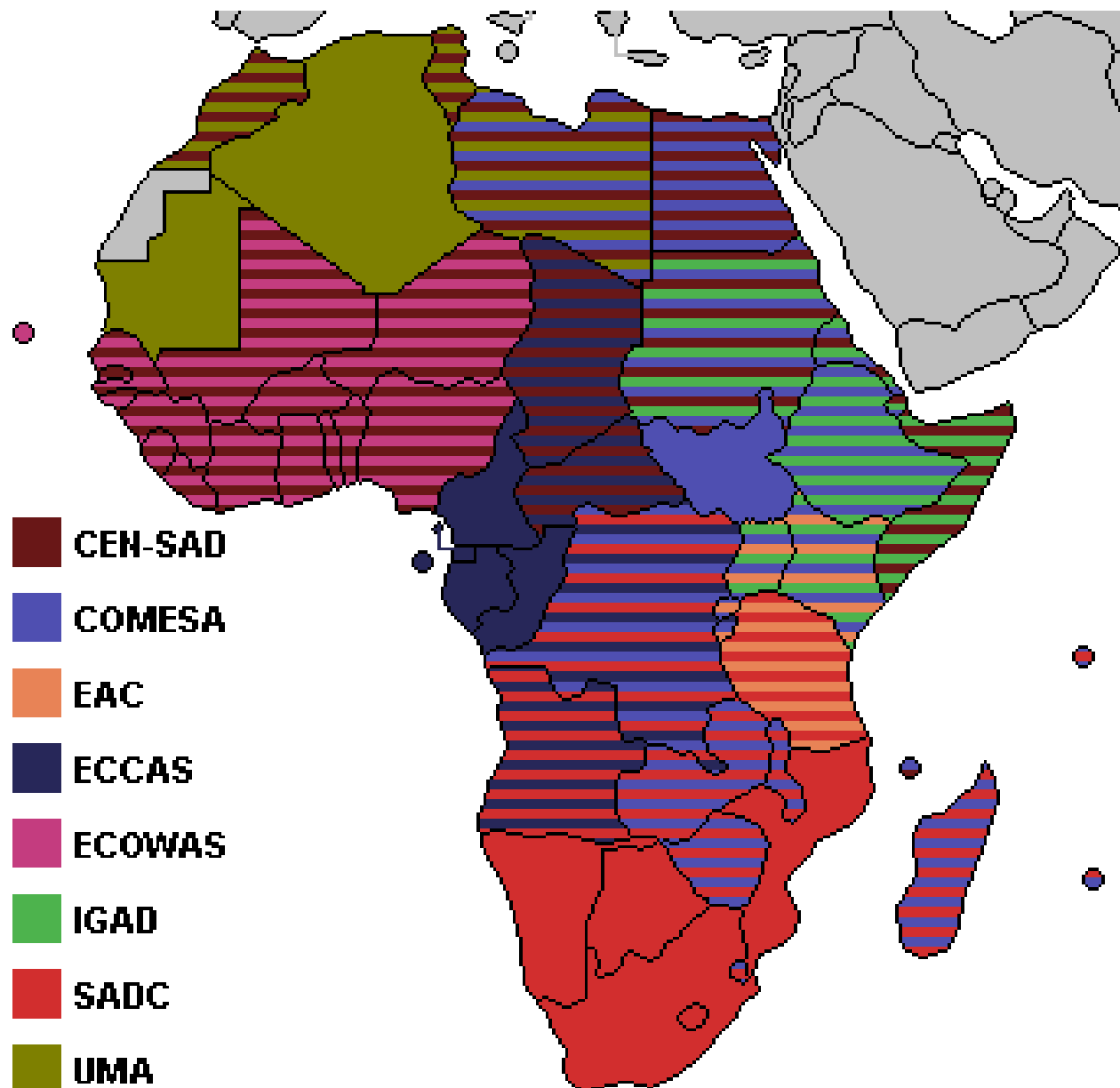


Source: UNAIDS









CHINA'S FOREIGN DIRECT INVESTMENT IN AFRICA (2005)

